

Os desafios do ensino do Inglês para adultos

Daniela Silveira Rodrigues

Graduada em Letras - Inglês pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

RESUMO: Durante as últimas décadas, a globalização cresceu significativamente e o aumento do número de adultos que buscam a ajuda de profissionais da língua inglesa tem aumentado por diversas razões, entre elas, para se especializarem, comunicar-se mais efetivamente no trabalho, ou para recorrer a viagens no exterior, ou apenas para desfrutar de vários tipos de situações sociais. Este artigo discutirá as características cognitivas, atitudinais, comportamentais e metodológicas apresentadas pelos alunos adultos de inglês no mundo de hoje, levando em consideração dados teóricos e de pesquisa. O propósito final deste estudo é chegar a conclusões relevantes para os professores de inglês envolvidos no processo de preparação de adultos para situações diferentes para uma nova aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizes adultos; Desafios; Ensino de inglês para adultos; Implicações metodológicas.

ABSTRACT: Over the last few decades, the globalization has grown significantly and the increasing number of adults seeking the help of English-speaking professionals has increased for a number of reasons, including specializing, communicating more effectively at work, or traveling abroad, or just to enjoy various kinds of social situations. This article will discuss the cognitive, attitudinal, behavioral and methodological characteristics presented by adult English learners in the world today, taking into account theoretical and research data. The final purpose of this study is to reach relevant conclusions for English teachers involved in the process of preparing adults for different situations for a new learning

Key words: Adult learners, Challenges, Teaching English to adults, Methodological implications.

Introdução

A percepção geral em relação ao público-alvo tradicional do ensino de línguas estrangeiras é que normalmente são representados por vários tipos de jovens aprendizes, desde crianças a adolescentes e, por vezes, jovens adultos. Conseqüentemente, quando a posição dos estudantes de línguas é ocupada por alunos adultos, o processo de ensino é considerado mais complicado. Essa percepção é apoiada pelos pais, educadores e formuladores de políticas, em preparar as crianças para um futuro multilíngüe seguindo um conceito de "quanto mais cedo melhor" quando se trata de aprender uma língua estrangeira.

Mas é verdade que quanto mais velho os alunos são, mais ineficazes são como aprendizes de línguas? Mesmo que nem todos os metodologistas compartilhem essa opinião, parece haver um consenso geral de que a idade dos alunos está associada a necessidades, competências e habilidades cognitivas, que, por sua vez, envolvem padrões característicos de ensino e aprendizagem. Este artigo discutirá as características especiais apresentadas pelos alunos adultos, identificará os desafios que podem ocorrer quando se trabalha com esta categoria de alunos, e, em seguida, irá considerar algumas implicações metodológicas para o processo de ensino.

Os adultos como aprendizes da língua inglesa

Embora o conceito de "aprendizes adultos" possa receber definições ligeiramente diferentes, dependendo do aspecto que cada definição destina-se a enfatizar, na minha abordagem, este termo refere-se a pessoas com idade normal de escolaridade (mais especificamente, com mais de 23-25 anos de idade), que livremente escolhem se envolver em uma forma particular de instrução, a fim de atender a uma necessidade ou interesse profissional, social ou pessoal.

No campo da metodologia de ensino surgiu o interesse em aprendizes adultos. Isso dá ideia de que os estudantes maduros aprendem de alguma forma diferente dos jovens. Com base nesta ideia, o educador brasileiro REIRE (2010) estudou o princípio da andragogia, que representa a arte e a ciência de aprendizagem de adultos. O modelo andragógico de FREIRE (2010) baseia-se nas seguintes

hipóteses sobre os adultos alunos: como os adultos tendem a ser autodirigidos, eles podem direcionar sua própria aprendizagem; em um rico reservatório de experiências de vida ajuda a sua aprendizagem; eles estão prontos para aprender quando assumem novos papéis sociais ou de vida; eles têm uma tarefa ou problemacentrado orientação para aprender, estar disposto a aplicar nova aprendizagem.

Os adultos são geralmente motivados aprender por fatores internos e não externo PAIVA (2009) esse modelo exerce uma grande influência nas teorias de aprendizagem e ensino, e tem orientado a prática no campo da educação de adultos. A partir das principais ideias elaboradas por FREIRE (2010) e PAIVA (2009) bem como por outros teóricos e pesquisadores interessados no problema da aprendizagem será discutido as principais características cognitivas, atitudinais e comportamentais apresentadas pelos alunos adultos.

Características Cognitivas

Para PAIVA (2009) os aprendizes adultos têm maiores capacidades cognitivas e complexidade conceitual do que os mais jovens. Isso significa que os adultos podem oferecer uma maior atenção, podendo se envolver com o pensamento abstrato. Além disso, os alunos mais velhos têm uma compreensão mais desenvolvida de como linguagem funciona, estando familiarizado com os elementos mais avançados da gramática, tais como a conjugação funciona, ou o que um advérbio faz.

Esses alunos já sabem o que é uma frase bem construída e têm um bom senso de pontuação e soletração. Todas essas características cognitivas dos aprendizes adultos envolvem o fato de que os professores devem ajustar os materiais e os métodos de ensino, a fim de acomodar os níveis de habilidade e maturidade dos alunos, como será ilustrado mais tarde.

Características comportamentais

De acordo com FREITAS (2002) em comparação com outros grupos etários, os adultos tendem a ser mais disciplinados Isso não significa que esses alunos não

possam exibir comportamentos disruptivos, com como conversar com seu colega ao invés de prestar atenção ao professor, ou chegar tarde da aula, não fazer as atividades, ou mesmo discordando vocalmente com o que o professor está dizendo. No entanto, professores de adultos são menos propensos a ter que lidar com os problemas de disciplina diária, geralmente como ocorre com alunos mais jovens. Isso acontece porque, na maioria dos casos, os adultos adotam um tipo de comportamento que mostra que eles levam o processo instrucional a sério: eles entram na sala de aula com os materiais necessários (livros, papel, caneta, etc.), geralmente não fazem perguntas que sejam irrelevantes para o tópico em discussão, permite o professor saber com antecedência se eles devem perder uma aula ou um exame. A ideia é que, se os alunos adultos sentirem que são tratados como iguais no processo instrucional estarão dispostos a cooperar com os professores para o alcance dos objetivos educacionais.

Desafios em ensinar inglês a adultos.

A fim de oferecer uma perspectiva objetiva a esse respeito, além das informações teóricas disponíveis. Neste tópico, também farei referência a evidências de pesquisa. A evidência da pesquisa é baseada em dados coletados por meio de um mini-estudo de pesquisa realizado com cinco professores de inglês experientes, que tiveram a oportunidade de trabalhar tanto com crianças como com estudantes adultos. A intenção não era fazer estatísticas, mas apenas para chegar a conclusões que refletem certa realidade, usamos metodologia que é característica do tipo qualitativo de pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário a análise minuciosa das respostas reunidas em desta forma, apontou para o fato de que, quando se trata de ensinar inglês a alunos adultos, esses assuntos são geralmente com desafios relacionados a uma série de fatores pessoais, isto é, às características do aluno envolvendo variáveis físicas, cognitivas e afetivas. Uma apresentação detalhada desses desafios será dada em fatos.

Fatos físicos e cognitivos

Embora os professores envolvidos nessa pesquisa não considerem a idade madura de seus alunos como sendo problemática em si, apontam para certos aspectos do processo de ensino-aprendizagem que requerem mais atenção devido aos alunos adultos características físicas e cognitivas específicas.

Assim, devido ao seu baixo nível de energia, como também as suas múltiplas responsabilidades, os adultos geralmente chegam à sala de aula de inglês com certo nível de fadiga. O professor deve estar ciente deste aspecto, e não interpretar erroneamente a apatia ou falta de envolvimento de seus alunos como reação ao conteúdo do curso ou aos métodos de ensino. Aqui está o que um dos professores disse a esse respeito:

“Estando acostumado ao entusiasmo específico da idade exibido pelas crianças que havia ensinando por muitos anos, demorou algum tempo para entender que eu não era necessariamente o único culpado pela falta de foco dos meus alunos adultos ou até mesmo sinais de desinteresse por parte deles”.

Além disso, mesmo se, como indicado no paragrafo anterior, os aprendizes maduros são caracterizados por habilidades cognitivas e complexidade conceitual, esses professores observam o fato de que a memória e o tempo de reação são às vezes mais lentos no caso deste tipo de alunos. No entanto, em total concordância com alguns dos metodologistas que discutido esse mesmo aspecto enfatizam que os adultos podem passar mais tempo em tarefas de aprendizagem da língua inglesa, e muitas vezes são mais precisos do que os alunos mais jovens e, portanto, são muito propensos a adquirir conhecimento sólido.

Escolhas de tarefas

De acordo com OLIVEIRA & PAIVA (2009) As maiores capacidades cognitivas e a complexidade conceitual dos alunos adultos devem representar uma vantagem para o professor de inglês. Assim, se no caso de uma aula planejada para alunos

mais jovens, os professores são aconselhados a dividir material em segmentos menores com o propósito de inserir algumas atividades divertidas, a fim de mantê-los focados e engajados. Mesmo se os alunos geralmente apreciam o entretenimento e as pausas curtas que podem ocorrer durante o processo de ensino, estes podem ser definitivamente mais curtos e menos freqüente do que em uma aula dirigida a crianças.

Os adultos entram na sala de aula de inglês com uma rica variedade de experiências - não só no aprendizado, mas também sobre vida em geral. Os professores podem aproveitar essas experiências, expandi-las sempre que possível e conectar-los para o novo aprendizado. As tarefas para o ensino de língua inglesa devem ser práticas, devem ter um propósito claro e devem ser relevantes para questões importantes na vida dos adultos. Além disso, uma vez que os adultos associam seus conhecimentos e habilidades linguísticas eles precisam de aplicação imediata do que estão aprendendo. Conseqüentemente, quando ao projetar seus planos de aula, os professores de inglês devem estar cientes de que as situações relacionadas à vida ou ao trabalho apresentam um ambiente mais apropriado.

A característica metodológica que OLIVEIRA E PAIVA (2009) apresentam está relacionada ao fato de que os adultos freqüentemente preferem ser tipo formal analítico de gramática e precisa ter a prática controlada, antes de passar para mais atividades comunicativas. Isso significa que o professor deve estar pronto para oferecer uma gramática mais abrangente com apresentações e explicações mais detalhadas sobre os assuntos abordados da língua inglesa do que no caso de um público mais jovem.

Os métodos de revisão também devem ser considerados em qualquer abordagem para a aprendizagem de adultos. É óbvio que ambos os adultos e as crianças devem rever o material de instrução, a fim de lembrar o seu conteúdo, mas os métodos de revisão podem ser diferentes. Se, para crianças, a revisão orientada por professores desempenha um papel essencial e são freqüentemente complementados pela contribuição dos pais em casa, os adultos geralmente precisam apenas de uma revisão rápida ou de uma lista de material para estudo individual.

O lúdico para esses alunos adultos, não apresentam tanta eficácia quanto para as crianças, uma forma de despertar o interesse cognitivo na maioria desses estudantes da língua inglesa estar relacionado a experiências próximas de sua realidade de vida, palavras na língua inglesa que tem um contexto social dentro de sua realidade, debates são de ampla importância para a exposição e o aprimoramento do léxico e do desenvolvimento.

O clima afetivo na sala de aula

Como tem sido repetidamente sugerido, os adultos podem experimentar dificuldades em se adaptar a vários contextos de aprendizagem, desde a definição instrucional geral, aos métodos de ensino, ou mesmo às situações que acontecem. Conseqüentemente, um professor que é aberto, amigável, humano, respeitoso, honesto e autêntico sempre terá um papel essencial, um papel na criação de um ambiente de aprendizagem positivo.

Como os adultos freqüentemente se sentem inseguros em sua posição de estudantes, os professores devem incentiva-los ao pedir-lhes que corram riscos de tentar novas habilidades. Além disso, apesar de os adultos tendem a aceitar erros do que as crianças, mas são mais propensos a deixá-los afetar a sua autoestima. O professor de língua inglesa deve prestar especial atenção ao processo de correção de erros, concentrando-se também nos aspectos positivos e nos progressos que os alunos estão fazendo.

Conclusão

Apesar das dificuldades que podem ocorrer, o processo de ensino de inglês para adultos pode provar ser muito interessante e, ao mesmo tempo, gratificante. A experiência desses alunos pode trazer uma ampla gama de benefícios para o contexto da instrução. No entanto, é óbvio que os professores devem ser mais flexíveis em contextos educacionais. Só assim esses profissionais podem realmente contribuir para o sucesso da aprendizagem, criando um clima positivo para que

possam se sentir confiantes em seu aprendizado capazes de oferecer um tipo de instrução que esses alunos necessitam.

Referências

FREITAS, M. A. e MOSER, S.M.C. de S. **Professor de língua estrangeira: ensino E formação reflexiva permanente**. Maringá. UEM Mimeografado, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 32 reimpressão, 2010.

OLIVEIRA E PAIVA, V. L. M. de. **Como o Sujeito vê a Aquisição da 2ª Língua**, 2009.

PAIVA. V. L. M. O. (Org.) **Ensino de Língua Inglesa: reflexões e experiências**. 3ª ed. Campinas: Pontes, 2005.